

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de setembro de 2016, na Sala das Sessões Waldomiro Ernesto Santamaria, situada na Avenida Sete de Setembro, nº 664, na cidade de Pirangi, São Paulo, reuniu-se esta Câmara Municipal sob a presidência do Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior secretariado pelo Vereador Pedro Jesus Fernandes, para a realização da 14ª Sessão Ordinária do exercício de 2016. Após verificação do “quorum” feita pelo Senhor 1º Secretário ficou constatado a presença dos Senhores Vereadores:- ANGELA MARIA BUSNARDO, DOUGLAS FRANÇA AIRES SCARDELATO, JOÃO ALBANI NETO, MARIA CÉLIA PIRONI ANDRADE, MARIA DE FÁTIMA LANFREDI DOS SANTOS, PAULO ROBERTO MAGALHÃES, PEDRO JESUS FERNANDES, e o Presidente LUIZ CARLOS DE MORAES JÚNIOR. Ausente a Vereadora LUZIA AP. CASTRO GUERRERO FACUNDINI. Portanto, havendo número legal de Vereadores e, invocando a proteção de Deus, o Senhor Presidente declarou aberta 14ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pirangi, do dia 27 de setembro de 2016. Posteriormente convidou os Senhores Vereadores a ficarem de pé por um minuto em prol à Paz Mundial. Em seguida, convidou o Vereador Pedro Jesus Fernandes para realizar a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. O Senhor Presidente comunicou a instalação de Tribuna Livre, com fundamento no Artigo 276 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Pirangi e esclareceu que a duração da Tribuna Livre era de 30 minutos e o orador inscrito disporia de 10 (dez) minutos, improrrogáveis, para fazer seu pronunciamento e logo após, a Câmara Municipal disporia de 10 (dez) minutos para tecer qualquer consideração. O Senhor Presidente convidou o Senhor Edvânio Silva Durães, representante do bairro, para expor assunto sobre a sinalização de trânsito e reivindicações dos moradores e usuários da Avenida Dr. Afrânio de Oliveira, lembrando-o que dispõe de 10 (dez) minutos para fazer suas explicações. Fez uso da palavra o Senhor Edvânio Silva Durães que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Quero deixar minha honra ao Regime Interno da Câmara, por nos dar o direito de usar esta tribuna para expor as nossas reivindicações. Também agradecer a cada vereador presente, no qual foi lhes dado o direito de nos representar junto ao município pelo voto a cada um confiado. Agradeço também a cada pessoa, que através do nosso convite se faz presente, para juntamente comigo demonstrar a nossa insatisfação pela forma que está sendo tratada as nossas reivindicações. Muito obrigado a todos, mesmo não podendo se pronunciar falam mais alto que eu com a vossa presença. Pois bem senhores vereadores, o motivo desta presença bastante considerável da população, trata-se, uma vez

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

que em primeira instância fui convidado a reunir junto com o departamento policial de Pirangi a conversar com o Sargento Flávio Henrique, sendo também o atual presidente da COMUTRAN, o qual foi tratado a respeito da minha insatisfação e de muitas outras pessoas sobre a mudança repentina de sinalização da Av. Dr. Afrânio de Oliveira, uma vez que ela era sentido duplo, se tornando sentido único em apenas quatro quarteirões, dificultando muitíssimo o acesso dos moradores e usuários dos bairros. Nesta primeira instância, depois de muita controvérsia, foi sugerido pelo Sargento e então Presidente da COMUTRAN que eu fizesse um pedido por escrito juntamente ao bairro, para terem noção se a minha insatisfação era também a mesma da população e me fizeram também em tom de desafio a proposta de marcar uma reunião para que eu apresentasse por escrito e que se possível fosse levasse mais algumas pessoas juntamente comigo. No entanto, eu aceitei o desafio e marcamos a reunião para o dia doze do nove de dois mil e dezesseis (12/09/2016), segunda-feira. No entanto, me dispus três dias do meu tempo e outros horários vagos a fazer um abaixo-assinado contendo o seguinte escrito: ‘Senhor Presidente Sargento Flávio Henrique da Silva e demais membros da Comissão Organizadora de Trânsito de Pirangi, São Paulo, COMUTRAN. Venhamos através desta, solicitar a Vossa Senhoria a rever a possibilidade de tornar como antes a forma de utilização da via pública, Av. Dr. Afrânio de Oliveira, uma vez que ela era mão dupla e tínhamos acesso livre de ir e vir, sendo ela o principal acesso aos bairros já que ela é a única via ininterrupta desde a Av. da Saudade até ao extremo lado da cidade. E ainda sugerimos, em comum acordo, que se necessário, permitindo estacionar apenas de um lado da rua, com faixas amarelas e placas, possibilitando espaço suficiente para ir e vir. Grato, a população’. Esse foi o relato do abaixo-assinado que assinaram. No entanto, fiz rua por rua, casa por casa, no limite de uma casa acima e uma abaixo dessa rua referida. Desde a catequese até o final da referida rua e nos limites dos referidos quatro quarteirões da rua, fiz questão de passar em todas as casas e todas as casas que se encontravam pessoas, todas se dispuseram a assinar, totalizando quinhentos e nove assinaturas. Desse número, setenta assinaturas foram recolhidas pelos funcionários do Auto Posto PJ aos caminhoneiros que se utilizam com muita precisão dessa via. Diante dessa totalidade encontrei apenas cinco pessoas que não se dispuseram a assinar dizendo estar bom. Chegando o dia da reunião, convidei e foram juntamente comigo quatro moradores representar o pedido, foi aí que nos surpreendemos: da comissão que sei, não sei, são seis ou sete membros, apenas dois fizeram presente: o Sargento Flávio

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

e Jonas Albani e o terceiro que ao entrarmos vimos (José Mazzappi) nas extremidades do estabelecimento ao telefone. Foi necessário exigirmos a sua presença o qual foi chamado e ao indagarmos deixou uma forte suspeita de que houve interesse próprio nessa mudança, desde que ‘eu mesmo moro no trecho propriamente dito’. Ao perguntar por que tal mudança, ele se referiu ao alto índice de acidentes e ressaltou que até a sua própria filha veio a colidir o seu veículo nesse trecho, o que reforça a suspeita. No entanto, no momento que referi que para ele ficou bom, pois uma rua antes e outra depois da referida rua era morta e terminava na rua da sua casa, facilitando o seu acesso e prejudicando o restante da população dos seguintes moradores, por haver mais um quarteirão a frente da sua casa, ele fez a proposta: ‘e se tirar aquele quarteirão seguinte’? O que demonstrou que eles fizeram por interesse próprio sem nenhum estudo, sendo um engenheiro da prefeitura, não se importando com o resto da população e demonstraram resistência não resolvendo, deixando em aberto entre eles a marcar uma outra reunião por falta dos membros para tratar do assunto dizendo que se achava difícil voltar atrás. Mesmo vendo a totalidade das assinaturas, demonstraram desprezo e desconfiança, desde que o mesmo (Sargento) disse ir nas proximidades da rua fazer uma pesquisa. Então, senhores vereadores, como podemos esperar a vontade deles, com tantas controvérsias, sendo ainda que o ofício tem que se dar a resposta em quinze dias úteis o que se dará no dia três do dez de dois mil e dezesseis (03/10/2016) e até agora não foi marcada nem a reunião e ainda com restrição, porque talvez não podemos nem participar de um caso que é do nosso interesse, por isso nós recorremos a vocês que nos ajudem. Solicito que a Câmara Municipal intervenha juntamente com o executivo municipal e a COMUTRAN para solução do referido pedido da população. Será que a opinião de três pessoas vale mais do que quinhentos e nove moradores? Uma população? Gostaria de expor as provas e das dificuldades e dos prejuízos causados por essa mudança, mas o meu tempo é escasso. Deixo em aberto a vocês que se possível for, que me façam perguntas para que eu possa esclarecer. Grato em nome da população presente, mais o restante que se dá abaixo assinada. Vale ressaltar que em primeira instância no Departamento Policial o Sargento já havia dito que alguns membros estavam para ser substituídos por não comparecerem às reuniões o que comprovou. Também vale ressaltar que embora José Mazzaroppi não seja o Presidente, parece ser a maior influência nessas decisões, pelo fato de que ao perguntar ao Sargento e afirmar que queríamos participar da próxima reunião, não teve uma resposta e sim que ia

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

consultar a comissão. Embora José Mazzaroppi já com sua influência fez proposta de recuar um quarteirão. Quero que vocês entendam: o Sargento sendo Presidente deveria saber sobre o Regime Interno da COMUTRAN. Nós podemos ou não podemos participar da próxima reunião? Ele deveria saber a resposta, sim ou não. No entanto, disse que ia consultar a comissão, enquanto José Mazzaroppi, em reunião, ao indagar a respeito do quarteirão seguinte à sua residência, fez proposta para nós: ‘e se recuarmos esse quarteirão?’, o que se daria a pergunta primeiramente à comissão. Ele deveria perguntar primeiro à Comissão: ‘o que vocês acham de sugerir a eles a rever esse quarteirão? Embora, ele teve autonomia e fez a proposta, aí está o que eu refiro à influência. Muito obrigado, e deixo a vocês o discernimento de todo esse relato”. O Senhor Presidente informou que o munícipe ainda dispunha de um minuto e meio, caso quisesse aproveitá-lo. O Senhor Edvânio Silva Durães informou que preferia passar para as perguntas. O Senhor Presidente informou que a palavra estava livre para qualquer Vereador que tivesse interesse de comentar sobre o tema abordado, lembrando que a Câmara dispunha de 10 minutos para fazer suas explanações, por este motivo pediu que os senhores vereadores fossem breves em suas manifestações. Fez uso da palavra o Vereador Paulo Roberto Magalhães que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “A pergunta que quer se calar, referente ao engenheiro, depois que você disse que ele foi até acintoso, falando com relação à mudança da quadra e direto ao Presidente da COMUTRAN, houve a resposta do Presidente sobre a mudança com relação à rua só ao quadro dele, permanecer a rua dele e a outra não?”. O Senhor Edvânio Silva Durães informou que não havia entendido a pergunta. O Vereador continuou: “Ali naquele local, que você falou, de onde eles queriam proibir ali, no sentido proibido até a dele, para frente, ele colocou que poderia haver uma mudança ali só num certo sentido, na frente, onde ele estava sendo beneficiado, o Sargento respondeu se poderia permanecer ou não?”. O Senhor Edvânio Silva Durães respondeu o seguinte: “Não, em nenhum momento ele... Porque ele não fez a pergunta ao Sargento, ele fez a pergunta a nós, o que deveria primeiro fazer à comissão, como eu relatei, por não ser o Presidente e por ser uma comissão, a qual eu já tinha dito que o Sargento, quando eu perguntei para ele se nós poderíamos participar da próxima reunião, ele não deu a resposta, que eu acho que deveria, como Presidente deveria conhecer o Regime Interno da COMUTRAN, embora ele sugeriu que iam perguntar primeiro para a comissão se nós poderíamos participar. Embora, José Mazzaroppi ao fazer sua pergunta, ele fez diretamente

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

a nós, ele não fez à Comissão Organizadora”. O Vereador Paulo Roberto Magalhães disse o seguinte: “Muito bem, como o Senhor é representante de bairro, recebemos o convite, foi bem aceito, até você disse: ‘fazia muita questão que tivesse sua presença’, e onde eu até fui bem claro contigo quando eu disse que a presença de vereador só iria inibir ou ia forçar, na verdade não ia ter peso nenhum, eles iam se sentir constrangidos se algum dos vereadores participassem. Até então, eu acabei indo por lá. Mas eu também disse claramente para você que a gente é solidário a isso, até porque a gente frequenta muito aquela via também, a gente lida com pessoas ao longo do dia e desde já eu disse que eu era favorável que realmente liberasse aquilo lá, mas que não dependia da gente, como de fato existia uma comissão e pode ter certeza, até onde você quer que vá, eu estou a disposição pra vocês, a gente corre... Você sabe. Muito obrigado”. O Senhor Presidente cedeu a palavra ao Vereador Douglas França Aires Scardelato que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Ivaninho, depois que você foi nessa reunião, junto com a COMUTRAN, eles te deram o prazo de quinze dias para te dar uma resposta?”. O Senhor Edvânio Silva Durães respondeu o seguinte: “Não. Nem isso eles disse para nós. Foi muito tumultuado, muito duvidoso, até por causa da presença”. O Vereador continuou: “É que, assim, como Vereador e como representante, eu acho que tem muita coisa errada, por que? São quinhentos e nove pessoas e dos quatro quarteirões só oito que concordaram com essa mudança e a COMUTRAN, como ele disse, só dois integrantes que participou da reunião. Eu acho que os vereadores, junto com a COMUTRAN e junto com algum representante do bairro, marcar uma nova reunião e ver se tem como, numa boa, como é da vontade da maioria, reverter e voltar o que era antes. Como você disse, você tem o documento não é? Quinhentos e nove pessoas não concordam com essa mudança, só oito pessoas, eu acho que a função nossa, com certeza é fazer uma nova reunião...” O Senhor Edvânio Silva Durães informou que eram cinco pessoas que haviam concordado com a mudança. O Vereador continuou dizendo: “Eu entendi oito. Então, eu acho que a gente deveria marcar uma nova reunião, junto com vocês ou com algum representante e tentar reverter, porque é uma coisa simples de ser revertida. É lógico que o Sargento está fazendo, junto com o Prefeito, em algumas ruas fazendo um bom trabalho na cidade, mas quando a população não está contente, eu acho que em conjunto a gente tem que rever e com certeza, que eu já ia pedir para o Presidente da Câmara já mandar um ofício para o Prefeito, junto com a COMUTRAN, para marcar uma nova reunião para gente ver se chega num acordo e volta

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

o que era antes. Obrigado”. O Senhor Presidente informou que a palavra continuava livre. Fez uso da palavra a Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “O meu ponto de vista também, não é muito diferente do que o Douglas falou. Eu acho o seguinte: A COMUTRAN, ela está aí para resolver os problemas, é ela que foi instituída, é um órgão que foi instituído para que ela resolva os problemas do trânsito da nossa cidade. Quando a gente precisa de alguma mudança de mão, mudança de alguma coisa de sentido ao trânsito, os nossos pedidos são todos levados à COMUTRAN, para que eles decidem o que vai fazer. Pedido de lombada, pedido de diversas coisas. Só que eu acho que não está tendo diálogo entre as partes, por quê? A COMUTRAN devia ouvir mais os moradores, porque quem utiliza, quem passa ali, quem depende daquela via são os moradores, então eles deveriam sim dar mais atenção ao questionamento da população que mora ali, aos moradores que moram naquele bairro. Porque se está ficando difícil, se seria ao contrário, cinco só queria a mudança que voltasse a mudança de mão e quinhentas e poucas pessoas estariam contra, então logicamente que eles teriam a força de brigar para não voltar a mão, mas como é o contrário, quinhentas e poucas pessoas querem que volte a mão, que está atrapalhando a vida delas, que está tendo constrangimento, que está encontrando dificuldade para o ir e vir, como nós temos o nosso direito na constituição de ir e vir livremente. Então, se a COMUTRAN está vendo, está sabendo de uma situação dessa, eu acho que eles têm que entrar num acordo e reverter essa situação e voltar o que era antes. Agora o Sargento, ou os outros membros da COMUTRAN podem dizer assim, que vai atrapalhar a via, que vai dificultar... Mas, se um morador não está encontrando dificuldade em encontrar com o outro carro indo e vindo, se para ele está confortável, para ele está bom, eu acho que tem que continuar do jeito que estava. Eu acho que tem que deixar a população viver com tranquilidade, porque numa hora de desespero, de aperto, ou que a pessoa precisa sair dali, ou entrar nesse bairro, estão encontrando dificuldade. Então, eu acho o que o Vereador Douglas disse correto. Vamos marcar uma reunião com todos os Vereadores, Prefeito e COMUTRAN e vamos juntos brigar, e vocês juntos do bairro, vamos juntos discutir a causa, porque vocês indo sozinho vocês estão sem força. Eu acho que os Vereadores dando apoio, ouvindo o outro lado, porque nós também temos que ouvir o outro lado, eu acho que vocês vão ganhar muita força. Ninguém está criticando as pessoas da COMUTRAN, ninguém está jogando pedra na COMUTRAN, ninguém está fazendo nada disso, as pessoas só estão brigando por

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

melhores condições de ir e vir. Então, eu sou favorável sim à luta de vocês. Estou à disposição para o que vocês precisarem e vamos juntos conversar, porque eu acho que o diálogo e a conversa ela sempre é muito bem-vinda. As pessoas podem resolver os problemas com os diálogos. Não precisamos chegar às vias de fato e procurar judiciais e outras coisas mais. Eu acho que pode muito bem ser resolvida com diálogo. Então, fica também a minha opinião ao Presidente da Câmara, que o Senhor Presidente marque uma reunião com os demais referidos para que a gente possa se reunir novamente e discutir sobre esse caso e que não seja tarde, que não demore para marcar, porque as vidas das pessoas estão correndo, as pessoas tem que trabalhar, levantar, sair, voltar todos os dias, então que seja breve Senhor Presidente, essa reunião, para que se resolva o mais rápido possível, porque ficar dependendo de reunião de COMUTRAN que é a cada quinze dias, eu acho que demora muito, então o Senhor pode pedir com regime de urgência. Então, é isso que eu quero dizer, vocês podem contar comigo, estou à disposição de vocês. Muito obrigada”. O Senhor Presidente informou que a palavra estava livre. Fez uso da palavra o Vereador Pedro Jesus Fernandes que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu acho que é uma preocupação de todos os moradores ali em virtude dessa mudança. Eu também estive presenciando lá, como você relatou lá, no dia, que além de prejudicar os moradores, também há um prejuízo muito grande para o Auto Posto PJ também, que os caminhões, as carretas que abastecem seus veículos, ter que contornar na Campos Sales para voltar na Rodrigues Alves. Então eu acredito, completando o que os nobres colegas disseram, o mais viável seria marcar essa reunião mesmo, juntamente com a COMUTRAN, que eles venham com a equipe completa de toda a diretoria, nós vereadores e que seja rápido, igual a Dona Fátima disse, que marque o mais breve possível, para que isso não fique arrastando a tempos. Então, a única solução, Vaninho, acho que seria marcar com vocês, uma equipe de vocês, nós vereadores e a COMUTRAN já para resolver esse problema, que eu acho também que está atrapalhando bastante o trânsito aí. Muito obrigado”. O Senhor Presidente informou que a palavra estava livre. Fez uso da palavra o Vereador João Albani Neto que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Obrigado a presença de todos. É assim que é importante a participação da comunidade. Quando se sente algum problema, é importante a união da população. Primeiro, Vaninho, eu quero agradecer a sua presença aqui que é assim que é importante, é assim que se faz um cidadão de uma comunidade. Realmente, para a Câmara Municipal e para os vereadores aqui é muito importante que a comunidade

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

venha até aqui e traga seus problemas até nós. Eu acredito que é o seguinte: foi a primeira reunião da COMUTRAN, vocês tiveram a primeira reunião. Nós como vereadores, nós temos sim forças para marcar essa reunião com a COMUTRAN, nós precisamos muito da COMUTRAN. Sempre que nós precisamos da COMUTRAN a gente solicita para eles, que nem o Pedro falou, é lombada, é mão dupla, única, e Pirangi está precisando realmente fazer um novo levantamento em Pirangi, praticamente na cidade toda, principalmente nos bairros e eu gostaria aqui em nome de todos os vereadores, que se faça um ofício o mais rápido possível, logicamente, eu tenho certeza que a semana que vem daria para se fazer essa reunião, para que a gente se entendesse com a COMUTRAN, juntamente com você que é o representante dessa reunião, para que reunimos, sentamos, conversamos e se como aquela rua está dando esse problema, nós temos várias ruas que estão dando problemas. Tem muitas ruas ali, que a mão para, termina, continua e realmente aquele bairro lá está precisando de uma modificação. Mas, é o início de uma conversa muito importante, que vem do bairro para a COMUTRAN, do bairro para a Câmara Municipal, do bairro para o Prefeito. Então é importante isso. Nós estamos aqui do seu lado. Estamos do lado da população. Tudo o que for bom, Vaninho, nós estamos apoiando. Eu tenho certeza que se realmente foi feito algo que está prejudicando, porque não se muda? É assim que se faz. Quero agradecer aqui Vaninho, a presença de você, de toda a população, do pessoal que está aqui e também das quinhentas e poucas pessoas que assinaram, que uma cidade de bem se faz assim: conversando, se unindo. E eu gostaria aqui, em nome de todos os vereadores, eu tenho certeza que o Presidente vai marcar essa reunião e o senhor vai ser chamado sim, porque se eles estão dando o prazo de quinze dias, nós vamos estender esse prazo, podemos fazer isso. Eu tenho certeza absoluta que a COMUTRAN vai nos atender e atender você para que possamos resolver esse problema. Pode ter certeza que a Câmara está do lado da população. Obrigado Vaninho”. O Senhor Presidente informou que a palavra estava livre. Fez uso da palavra a Vereadora Angela Maria Busnardo que disse o seguinte: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um requerimento, para que o senhor desse mais dez minutinhos para que possamos discutir mais. Tem vereadores que não falou ainda. Eu gostaria que todos aprovassem para que a gente tivesse mais dez minutinhos”. O Senhor presidente colocou em discussão o pedido verbal da Vereadora, como ninguém fez uso da palavra, colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estavam não houve manifestações contrárias, foi aprovado por unanimidade, portanto a discussão seria

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

estendida por mais dez minutos para quem quisesse fazer perguntas ou considerações sobre o assunto. Fez uso da palavra a Vereadora Angela Maria Busnardo que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Boa noite a todos que estão aqui, saíram de seus lares para vir aqui para se preocupar por quatro quarteirões que estava bem do jeito que estava. Alguém foi beneficiado, não foi? Então, a gente tem que discutir isso aí. E a gente está aqui para o que precisar, a gente vai reunir, vamos reunir com todos eles da comissão e vamos dar o nosso apoio para que possamos modificar isso, porque está faltando muita sinalização também naquela rua, não é só o vai e volta e os quatro quarteirões. Você não tem sinalização de ‘pare’, você não tem nada, você não tem segurança nenhuma. Eu acho que passou da hora, não de se preocupar com quatro quarteirões... Cadê a sinalização daquela rua? Principalmente depois do PJ que tem aquela esquina que vai para o hotel, não tem sinalização nenhuma ali, aí vai de frente, vai e volta... Vamos todo mundo em massa, já que está todo mundo reunido, vamos aproveitar e já fazer isso aí, não só daquela rua, muitas ruas. Nós estamos sem sinalização nenhuma. Quem vem de fora não conhece, passa batido, tudo que está acontecendo, os acidentes que está acontecendo. Não é só aquela rua não. Então, a gente está aqui para discutir e vamos todo mundo, já que está uma população aí. Está bonita a Câmara hoje, acho que todos deveriam vir mais aqui para ouvir as coisas, viu gente? Estou feliz com vocês. Muito obrigada. Viu Vaninho? Estamos à disposição. Obrigada”. O Senhor Presidente cedeu o uso da palavra a Vereadora Maria Célia Pironi Andrade que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Vaninho, parabéns pela iniciativa. Foi bem, uma resolução assim perfeita e comigo pode contar com o ofício do Douglas que pediu e que o Presidente dê uma adiantada nesse pedido com urgência para resolver essa situação. Se a população está exigindo isso, se for melhor para todos ali, o ideal é conversar com a COMUTRAN e entrar num acordo. O que for melhor para vocês pode contar com os vereadores aqui da Casa. Obrigada”. O Senhor Presidente solicitou a Senhora Vice-Presidente que assumisse a presidência para que pudesse fazer o uso da palavra. A Senhora Vice-Presidente assumindo a presidência cedeu o uso da palavra ao Vereador Luiz Carlos de Moraes Junior que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu conversei bastante já com o Vaninho, estou por dentro do assunto. Pode, até se você passar alguma ideia, eu vou fazer aqui uma pergunta para você e se você sugerir até data e horário a gente passa para eles, porque eu acho que com essa grande massa aqui, quem deve atender a data são eles e não nós ficarmos dependendo do horário e dia deles. Caso vocês

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

queiram reunir no final para gente já elaborar o ofício, amanhã cedinho já estamos protocolando, com a máxima urgência. E realmente ali, a falta de sinalização mais para baixo, tem... Um pouquinho mais para baixo ali perto da Casa dos Trabalhadores, tem o pare nos quatro cantos do cruzamento. Um pouquinho mais para baixo no Jardim Eldorado, quem desce ali no Zanini e vira na Prudente de Moraes, não pode descer, só pode subir. Então, tem vários errinhos não só no bairro de vocês, mas nessas alterações que a comissão fez e com certeza eles têm que ouvir o clamor da população e a gente está à disposição a atender, porque realmente são umas ruas, algumas muito curtas, outras muito longas, quarteirão praticamente mais de duzentos metros, então ficou realmente esquisito essa mudança, para não usar outra palavra, outro termo. Eu gostaria Vaninho, que você pudesse esclarecer um pouquinho melhor para nós, até para gente ter mais força para defender vocês junto ao poder executivo e a COMUTRAN, que você pudesse detalhar quais foram os prejuízos que já acarretaram desde quando implantou esse novo sistema de sinalização e as dificuldades, detalhar um pouquinho mais, porque não deu tempo na sua fala, que toda a população está enfrentando ali”. Fez uso da palavra Senhor Edvânio Silva Durães que disse o seguinte: “Bom, eu gostaria que, enquanto eles colocam, se for possível colocar o mapa, eu vou falar sobre os prejuízos. Nós estamos em uma cidade que muitos reclamam que não vem empresa para essa cidade e eu acredito que as empresas elas nascem na cidade, elas tem mais oportunidade de nascer na cidade e crescer. Sugerindo ali o Frango Gonzalez que começou pequenininho e hoje é uma grande potência. Vi ali, inclusive até um certo descaso em parte da... Poderia até se fazer uma rotatória, não é o caso que está se discutindo hoje, mas um dia eu fui lá buscar um senhor lá e é um lugar muito difícil de acesso, você chega ali é um rebaixo de barro. Acredito que quando está chovendo, muito barro. Então, adiantando, seria o ideal porque são empresários que traz serviços para a cidade e no nosso setor, os prejuízos acarretam desde o menor até o maior, porque Pirangi já não é fácil de andar. Cada esquina uma saliência muito funda. Se você tiver um carro grande ou ele bate a trazeira, ou a frente. Então, o que o povo prefere? Andar pelas ruas principais, que tem mais livre acesso, é mais fácil de andar. E ali é símbolo de facilidade, porque o que aconteceu? Nós temos ali o Posto PJ, o qual foi referido, temos um empresário, o qual até hoje eu nunca ganhei nenhum litro de gasolina para estar falando isso aqui, estou falando como cidadão, certo? Não estou sendo comprado. Mas, a visão que eu tenho: uma cidade que é abarrotada de caminhoneiros,

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

durante minha andança por aí pedindo abaixo-assinados, muitos se referiram: ‘ah, os caminhoneiros que param aqui, param ali...’. Eu sei. Até acho que falta um pouco de orientação, porque um para de um lado, o outro para de outro e atrapalham. Até foi dito por um morador, falou assim: ‘se eles tivessem consciência e viesse um caminhão de um lado, parasse a uma certa distancia do outro lado da rua, seria mais fácil’. E os caminhoneiros se utilizam do Posto PJ, e seria o lugar onde que fluía para eles sair. Hoje eles têm que fazer uma rotatória ali na Avenida Rodrigues Alves que se tornou até mais perigoso, porque uma carreta daquela fazendo ali, num horário de pico, das seis horas da tarde até as sete, pode provocar um acidente. E nós temos aí um empresário que dá serviço para muita gente. Já pensou se uma pessoa dessas se desgosta e fala: ‘Vou encerrar tudo aqui, vou sair daqui e vou para outra cidade’. Nós vamos perder os empregos. Os caminhoneiros que se utilizam dali como praticidade para abastecer, tudo isso é prejuízo para cidade. Então, nós devemos apoiar os empresários, que eles nos trazem o emprego. Como é bom ter um posto de gasolina perto de casa, você sair da sua casa e estar próximo a um posto de gasolina. Então, tudo isso são prejuízos. E alguns pediram a respeito, o que faltava? Sinalização. Agora colocaram. Eu até faço a pergunta: porque que, se você vai sinalizar três quatro ruas, porque você começa na do meio e não na beirada? Quando eu disse que houve interesse próprio. Porque começar a sinalizar pela rua do meio, e não da beirada e vai levando e tal?. E outra coisa: quando vai sinalizar uma rua: ‘ah, mas não tem placas’. Porque não junta todas as placas e quando vai fazer uma rua faz de fora a fora ela? Não. Deixou ela perfeita. Não. Distribuiu uma placa aqui, põe outra lá numa rua, igual disse, num lugar tem ‘pare’ de um lado e do outro está riscado na rua: ‘pare’. Chegam às pessoas e para no cruzamento e ninguém sabe para onde vai. Os dois acabam saindo junto, podem provocar acidentes, que é o que eles reivindicam que é por índice de acidente. Agora eu pergunto, será que por causa de três, quatro, cinco pessoas imprudentes que bate seu carro, uma população inteira do seu bairro tem que pagar o preço? Porque se nós olharmos esse mapa aqui, ele foi reduzido um pouco, aqui está a Avenida da Saudade, aqui está o linhão. Se você puder subir na Rua Alécio Cadamuro... Isso. Se você puder subir o mouse na Alécio Cadamuro, eu vou... Vocês vão ver que lá Rua Rodrigues Alves, que é a do Posto PJ, nós temos abaixo, um quarteirão que morre lá e para cima dois. Quem chega, vem do hospital, chega ali na Rua Rodrigues Alves, o mais apropriado é você pegar as direitas e subir até o linhão da força. Hoje o linhão da força foi colocado já sentido único também. Você tem que

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

atravessar do outro lado da rua. Quem conhece a cidade, o linhão da força ele tem um poste no meio da rua e nós devemos olhar não só para carros, nós temos que olhar que nós temos uma cidade de caminhoneiros. Se eles quiserem se utilizar do lavadouro do posto, eles tem que ir lá no trevo, fazer a rotatória e voltar. Entendeu? Então, nós que viemos daqui, por exemplo, uma moradora diz que a filha dela é do positivo. Ela pega a Avenida da Saudade, é o melhor lugar, direitão, chega lá no hospital, você vira. A hora que ela chega no posto de gasolina, no Posto PJ, ela tem que pegar até o linhão, tem três quarteirões se vocês for ver, mais meio do linhão, ir até lá e voltar um quarteirão para frente. Por favor, sobe um quarteirão para frente, para cima, mais um, para cima. Isso. Ela mora ali. Olha o tanto que ela tem que andar e o quanto ela poderia fazer com três quarteirões. Ela tem que vir aqui no linhão da força, subir e descer lá. Ou voltar até na borracharia do chulé aqui em baixo, o que se torna um perigo também. Se o que ele relata é o perigo de acidente, ele vai ter que cruzar a Avenida do mesmo jeito para pegar as esquerdas. Então, essas são as dificuldades que os moradores enfrentam. Embora muitas outras. Se você chega por Catanduva, de quem chega por Catanduva, não pode nem pensar em entrar pelo trevo de baixo, quem mora nesse setor da cidade, porque ou ele vai ter que descer mais para baixo, ou voltar lá perto do trevo para chegar onde ele quer. Então, isso são as dificuldades que nós estamos enfrentando. Agora eu pergunto: será que a comissão não conseguiu ver isso? É o que eu disse, se reuniram três. Dois. Três foi exigido a presença e pelo que eu sei, essas reuniões são só dessa forma mesmo: três, quatro, decidindo por Pirangi. Em quantos são, sete, eu não sei. São sete pessoas? Sete pessoas. Só três se faz presente, porque ele disse por dois momentos, tanto no departamento como na reunião, que está para serem substituídos alguns por não se fazerem presentes nas reuniões. Então, eu vejo muito interesse próprio em alguns deles. Eu não vou citar, vou deixar por aí, porque eu creio que isso vai se resolver sem precisar, vamos dizer o popular, o português: ‘a batata se assar tanto’. Porque se nós for mostrar a rua do Zanini é outra que quando eu saí por aí andando, pedindo assinatura, quantas pessoas citou: ‘olha, você não vai falar dessa aqui?’. Eu falei: ‘Não, eu tenho uma reivindicação para fazer’, mas já que vocês citaram, essa rua do Zanini, quase todas as pessoas que assinou, citou ela. Quando eu perguntei para o Sargento: ‘mas quando? Não pode ter uma avenida de mão dupla no meio da cidade?’. Eu falei: ‘Então, quando que pode?’. Ele falou: ‘No final da rua’. É um final da rua. A Rua Prudente de Moraes termina ali, porque lá do outro lado, ela continua como Osvaldo

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

Mendes. Então, ali no Zanini ela tinha que ter o sentido duplo. Tanto faz a pessoa descer como subir. Quem vem subindo nela e vira para o mercado Zanini, tem que voltar lá nos Buenos de novo. Quem conhece a cidade sabe do que eu estou falando. Quer dizer, se você subiu ela, virou para o mercado Zanini, você não tem opção de subir nem tocar reto, porque a Prudente de Moraes, ela já tem o sentido duplo e eles deixaram só o último quarteirão sentido duplo. Ela é sentido único sentido Zanini, quando chega ali ela vira sentido duplo. Então, são muitas as falhas. Eu acho que nós temos um engenheiro no meio dessa comissão, certo? Se você for olhar os bairros as formações dos bairros ali da Ivone Úngaro, do Garcia, nenhum quarteirão daquele bate. A cidade tinha sido projetada antes aqui em cima, com a Cohab III lá em baixo, mas embora aquele bairro, ele descer, vira vinte centímetro para cá, você chega lá em baixo, vira vinte centímetro de novo para você entrar na rua da Cohab. Então, isso foi mal programado e eles mesmos estão dificultando para nós hoje, uma coisa que eles mesmos criaram. Porque não é de hoje que ele é um engenheiro da Prefeitura. Porque eu estou citando ele? Porque ele é um dos grandes responsáveis por tudo o que está acontecendo hoje na cidade. Porque há muitos anos ele é engenheiro da Prefeitura. Eu não tenho nada contra a pessoa dele. Já usei o serviço dele, já conversei com ele, mas o que tem que se falar, tem que se falar e eu estou aqui para falar a verdade e pague o preço que pagar eu estou aqui à disposição. Tudo o que eu falei aqui eu tenho provas, eu não estava sozinho e eu peço a vocês que realmente, se possível for, marcar a reunião, marcasse num lugar assim e já faço o convite para todo esse povo aqui participar. Seria legal fazer aqui, porque lá só tem para dez cadeiras só para dez pessoas. Fizesse aqui e já lança o convite, marca a data e lança o convite a eles num horário da noite, se possível nesse mesmo dia, que estão todos aí. Todos esses que estão aqui, poderão vir de novo, porque muitos trabalham tem horário de trabalho. Então, essa fica a minha palavra, dos prejuízos e das dificuldades. Muito obrigado”. O Senhor Presidente disse o seguinte: “Gostaria de agradecer a presença do Vaninho, como carinhosamente a gente trata ele, e de toda a população. Infelizmente terminou o nosso tempo, Vaninho, mas se vocês já quiserem ali reunir com o pessoal e ela confere, porque esse mês teve bastante requisição do nosso prédio, mas conversa com o pessoal que está a maioria aí, até que a gente toca a sessão. Vê com a Elaine, ela te passa se a sede vai estar disponível ou não, terminando a sessão a gente já prepara o ofício e amanhã, abrindo a Prefeitura já está protocolado. A gente convoca o Prefeito e COMUTRAN para participar, aí se a população

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

conseguir, vier nesse potencial, com certeza alguma solução vai ter. Tenho certeza disso. Uma saída nós vamos encontrar. Obrigado”. O Senhor Edvânio Silva Durães disse o seguinte: “Quero agradecer mais uma vez a cada amigo que se fez presente. Igual eu disse para cada um deles, que é muito fácil para mim sair da minha casa, da minha televisão, assistir a Terra Prometida, talvez está passando agora, que eu gosto. Vir aqui para falar é fácil para mim, mas para eles que saíram da casa deles e vieram aqui só para ouvir e não poder falar nada. Quantos deles talvez tenham outras opiniões que valeriam, mas, não pode dizer e eu disse a cada um deles, eu agradeço vocês pelo respeito que vocês tiveram e eu disse: falam muito mais alto eles do eu que vieram aqui para não dizer nada. A presença deles já indica a indignação e a insatisfação do que está acontecendo. Muito obrigado”. Para o Expediente, o Senhor Presidente informou que se encontravam presentes à Sessão os seguintes Vereadores:- ANGELA MARIA BUSNARDO, DOUGLAS FRANÇA AIRES SCARDELATO, JOÃO ALBANI NETO, MARIA CÉLIA PIRONI ANDRADE, MARIA DE FÁTIMA LANFREDI DOS SANTOS, PAULO ROBERTO MAGALHÃES, PEDRO JESUS FERNANDES, e o Presidente LUIZ CARLOS DE MORAES JÚNIOR. Ausente a Vereadora LUZIA AP. CASTRO GUERRERO FACUNDINI. O Senhor Presidente solicitou ao Senhor 1º Secretário, Pedro Jesus Fernandes, que procedesse à leitura da Ata da 13ª Sessão Ordinária realizada no dia 13 de setembro de 2016. Fez uso da palavra a Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos que requereu verbalmente a dispensa da leitura da referida Ata, justificando que todos os vereadores possuíam cópia da mesma. O Senhor presidente colocou em discussão o pedido verbal da Vereadora, como ninguém fez uso da palavra, colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estavam não houve manifestações contrárias, foi aprovado por unanimidade, com a ausência da Vereadora Luzia Apª Castro Guerreiro Facundini. O Senhor Presidente colocou em discussão a Ata da 13ª Sessão Ordinária, realizada no dia 13 de setembro de 2016, como ninguém fez uso da palavra, colocou-a em votação, os favoráveis permaneceram como estavam, não houve manifestações contrárias, foi aprovada por unanimidade, com a ausência da Vereadora Luzia Apª Castro Guerreiro Facundini. O Senhor Presidente solicitou ao Senhor 1ª Secretário que procedesse à leitura das matérias. Fez uso da palavra a Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos que solicitou a dispensa da leitura do Projeto de Lei nº 23/2016, justificando que já havia sido lido em sessões anteriores. O Senhor presidente colocou em discussão o pedido verbal da

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

Vereadora, como ninguém fez uso da palavra, colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estavam não houve manifestações contrárias, foi aprovado por unanimidade, com a ausência da Vereadora Luzia Ap<sup>a</sup> Castro Guerreiro Facundini. O Senhor Presidente solicitou ao Senhor 1º Secretário que realizasse a leitura do restante das matérias. Terminada a leitura das matérias, o Senhor Presidente informou as correspondências recebidas: -Encontravam-se nas mesas de cada vereador, as respostas do Senhor Prefeito aos requerimentos realizados nas ultimas sessões; -Encontravam-se nas mesas de cada vereador, o demonstrativo de receita e despesa referente ao mês de agosto. O Senhor Presidente comunicou que: o Projeto de Lei nº 25/2016, lido na sessão, seria encaminhado às comissões permanentes para emitirem seus respectivos pareceres. O Projeto de Lei nº 23/2016; seria votado em única discussão e votação na Ordem do Dia. Terminada a apresentação do Expediente, o Senhor Presidente deixou a palavra livre. Fez uso da palavra a Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu gostaria de fazer um requerimento verbal aqui Senhor Presidente pedindo que fosse encaminhado, que o Senhor Prefeito encaminhasse meu requerimento ao departamento responsável, que seria no caso a COMUTRAN, que seja feito o redutor de velocidade na Rua Afrânio de Oliveira, entre a Rua Professora Mariana Melo e Sá e Rua Sebastião Pinto. Ela fica localizada na Rua Afrânio, lá em baixo. A minha justificativa é pelo seguinte: eu presenciei uma cena sábado naquela avenida, naquela rua, é uma rua que lá em baixo, como a gente está discutindo com os moradores, que ela mudou de mão aqui para cima, mas lá em baixo ela continua mão dupla e como não tem sinalização, eles estão descendo com toda a velocidade possível. E eu estava ali numa casa fazendo campanha e o caminhão desceu com tudo, que eu achei que o caminhão ia entrar no riozinho lá em baixo e com criança brincando na rua. Eu até pus a mão na cabeça porque eu achei que o caminhão ia pegar as crianças. Então, eu estou pedindo, antes que aconteça um acidente, antes que atropele uma pessoa, antes que aconteça uma coisa pior, que se coloque um redutor de velocidade entre essas duas ruas, que ela fica na reta de um terreno da prefeitura ali, é um terreno de área verde da prefeitura. Então, eu gostaria que o Senhor Prefeito olhasse com carinho esse meu pedido e me atendesse com urgência, porque o caso requer urgência. Muito obrigada”. O Senhor Presidente colocou em discussão o Requerimento da vereadora e fez uso da palavra dizendo o seguinte: “Eu gostaria só de fazer um comentário, Senhora Vereadora, é claro que se a Senhora quiser

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

encaminhar para o Senhor Prefeito... A Senhora não queria já aproveitar esse requerimento no dia da reunião com eles?”. A vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos respondeu o seguinte: “sim, eu quero encaminhar para o Prefeito e depois o Senhor encaminha também para a reunião”. O Senhor Presidente informou que continuava em discussão. Como mais ninguém fez uso da palavra colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estavam, não houve manifestações contrárias, foi aprovado por unanimidade, com a ausência da Vereadora Luzia Ap<sup>a</sup> Castro Guerreiro Facundini. O Senhor Presidente informou que a palavra continuava livre. Fez uso da palavra o Vereador Paulo Roberto Magalhães que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu queria também deixar registrado mais uma vez, já que foram inúmeros requerimentos para o Senhor Prefeito, porque a gente usa muito daquela via que é o asfalto de Pirangi a Ariranha. Acredito eu, que agora que está fazendo alguns recapes e algumas pavimentações, eu acredito que vá fazer aquele recape lá também, mas eu gostaria de deixar de registrado aqui, para que encaminhasse a ele esse requerimento o mais rápido possível, porque não tem mais como escapar dos buracos lá. Hoje mesmo que estive passando lá, deparei com um veículo que vinha, mais um caminhão e não teve jeito, acabei batendo e até o pneu foi pro taxo. Não sei quem vai pagar se é o Prefeito ou eu. Então, o certo era fazer uma ocorrência e fazer a Prefeitura pagar, mas eu gostaria de deixar registrado aí e encaminha para ele. Muito obrigado”. O Senhor Presidente colocou em discussão o Requerimento do vereador. O Senhor Presidente informou que continuava em discussão. Como mais ninguém fez uso da palavra colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estavam, não houve manifestações contrárias, foi aprovado por unanimidade, com a ausência da Vereadora Luzia Ap<sup>a</sup> Castro Guerreiro Facundini. O Senhor Presidente informou que a palavra continuava livre. Fez uso da palavra a Vereadora Maria Célia Pironi Andrade que requereu verbalmente a dispensa dos dez minutos de intervalo em respeito ao público presente e aos internautas. O Senhor Presidente colocou em discussão o Requerimento Verbal da Vereadora. Como ninguém fez uso da palavra colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estavam, não houve manifestações contrárias, foi aprovado por unanimidade, com a ausência da Vereadora Luzia Ap<sup>a</sup> Castro Guerreiro Facundini. O Senhor Presidente informou que a palavra continuava livre. Como mais ninguém fez uso da palavra o Senhor Presidente, portanto encerrou o Expediente e iniciou a “ORDEM DO DIA” da 14ª Sessão Ordinária do dia 27

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

de setembro de 2016, estando presentes os seguintes Vereadores:- ANGELA MARIA BUSNARDO, DOUGLAS FRANÇA AIRES SCARDELATO, JOÃO ALBANI NETO, MARIA CÉLIA PIRONI ANDRADE, MARIA DE FÁTIMA LANFREDI DOS SANTOS, PAULO ROBERTO MAGALHÃES, PEDRO JESUS FERNANDES, e o Presidente LUIZ CARLOS DE MORAES JÚNIOR. Ausente a Vereadora LUZIA AP. CASTRO GUERRERO FACUNDINI. O Senhor Presidente informou as matérias que constavam para a Ordem do Dia: única discussão e votação ao Projeto de Lei nº 23/2016. Portanto, o Senhor Presidente colocou em única discussão e votação o Projeto de Lei nº 23/2016 que se tratava da abertura de crédito no valor de R\$ 12.480,00 para vigilância epidemiológica-combate ao Aedes Aegypti. Colocou-o em discussão. Como ninguém fez uso da palavra, colocou-o em votação, os favoráveis permaneceram como estão, não houve manifestações contrárias. Foi aprovado por unanimidade com ausência da Vereadora Luzia Ap. Castro Guerrero Facundini. O Senhor Presidente informou que a palavra estava livre. Fez uso da palavra a Vereadora Maria de Fátima Lanfredi dos Santos que cumprimentou a todos e disse o seguinte: “Eu gostaria de comentar sobre uma resposta que o Senhor Prefeito me deu de um requerimento que eu fiz, pedindo que fosse feita uma revisão na rede de água do bairro aqui em baixo e que eu citei as ruas para ele que estava com problema, no referido requerimento, que a água não está faltando, mas está muito fraca, não está subindo nas caixas, as pessoas não estão tendo água nas caixas. A água sobe dez horas da noite, mas tem pessoas que moram ali e trabalham na roça e precisam tomar seu banho e chega em casa e não tem água na caixa. Então, eu pedi que fizesse uma revisão. Ele me respondeu aqui que: ‘venho por meio deste informar que a referida solicitação foi encaminhada ao setor competente, cabe-me frisar que já foram resolvidos muitos dos problemas elencados e que o mesmo são resolvidos gradativamente’. Então, ainda... Eu sei que os meninos da rede, que trabalham com a água, que são do departamento da água, estão fazendo o seu melhor, dando o seu melhor. Sempre ligo para o Renato, ele me atende prontamente, porque as pessoas me ligam e eu ligo para ele e ele sempre me atende prontamente. Só que eu conversei com o Senhor Prefeito sexta-feira e pedi para ele ver isso com carinho. Ele pediu que eu esperasse ele, isso era onze e meia da manhã da sexta-feira, ele pediu que eu esperasse ele que ele fosse passar da minha casa uma hora depois, que seria no caso meio dia e meio. Eu estou esperando até hoje e ele não passou na minha casa. Então, eu acho que é um pouquinho de descaso do Prefeito em consideração às pessoas que moram ali,

**“ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGI”.**

então eu gostaria de tornar a frisar que ele precisa dar uma olhadinha com mais carinho em certas moradias ali, porque estão faltando água. Muito obrigada”. O Senhor Presidente informou que a palavra estava livre. Como mais ninguém quis fazer uso da palavra e nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a 14ª Sessão Ordinária do dia 27 de setembro de 2016 e informou que a próxima sessão seria realizada no dia 11 de outubro de 2016 as 20h00m. Sala das Sessões WALDOMIRO ERNESTO SANTAMARIA, aos 27 (vinte e sete) dias do mês de setembro de 2016.

*PEDRO JESUS FERNANDES*

*1º Secretário*

*LUIZ CARLOS DE MORAES JUNIOR*

*Presidente*